



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
CAMPUS ARAPIRACA
GEOGRAFIA – LICENCIATURA - EaD

JANIETE DE SOUZA

**A IMPORTÂNCIA DO SABER TRABALHAR GEOGRAFIA NOS ANOS FINAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL PARA EFICÁCIA DO PROCESSO DE ENSINO
APRENDIZAGEM NA ESCOLA PADRE MOUSINHO NO DISTRITO CANA BRAVA**

ARAPIRACA

2021

Janiete de Souza

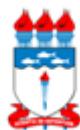
A importância do saber trabalhar geografia nos anos finais do Ensino fundamental para a eficácia do processo de ensino aprendizagem na Escola Padre Mousinho no distrito Cana Brava.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apresentado ao Colegiado do Curso de Licenciatura em Geografia (EaD) do Instituto de Geografia Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal da Alagoas, como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Kleython de Araújo Monteiro.

Arapiraca

2021



Universidade Federal de Alagoas – UFAL
Biblioteca Campus Arapiraca - BCA
Bibliotecário Responsável: Nestor Antonio Alves Junior

CRB - 4 / 1557

S729i Souza, Janiete de
A importância do saber trabalhar geografia nos anos finais do Ensino fundamental para a eficácia do processo de ensino aprendizagem na Escola Padre Mousinho no distrito Cana Brava / Janiete de Souza. – Arapiraca, 2021.
38 f.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia - EaD) -
Universidade Federal de Alagoas, *Campus Arapiraca*, Arapiraca, 2021.

Orientador: Prof. Dr. Kleython de Araújo Monteiro.

Referências: f. 33-34.
Anexo: f. 35-38.

1. Ensino de geografia. 2. Prática docente. 3. Sociedade atual. I. Monteiro, Kleython de Araújo. II. Título.



ATA DE APRESENTAÇÃO/DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ao(s) 13 dia(s) do mês de maio de 2021, às 17 horas, em sessão pública na sala de vídeo conferência do Google Meet, e Universidade Federal de Alagoas, localizada a Av. Lourival Melo Mota, s/n, Tabuleiro do Martins, Maceió – AL, CEP 57072-900, na presença da Banca Examinadora presidida pelo(a) Professor(a) Orientador(a) Kleython de Araújo Monteiro e composta pelos examinadores: Membro 01 Melchior Carlos do Nascimento e Membro 02 Lais Susana de Souza Góis a discente Janiete de Souza (Matrícula Ufal nº 13210070) e apresentou o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: “A Importância do Saber Trabalhar Geografia nos Anos Finais do Ensino Fundamental para Eficácia do Processo de Ensino-Aprendizagem na Escola Padre Mousinho, Município de São Sebastião-AL” como requisito curricular para a integralização do Curso de Licenciatura em Geografia EaD, o presente trabalho obteve a nota Oito (8,0) como resultado final. Informado ainda que o prazo final de entrega do TCC refeito será de até 20 dias após a data desta defesa. A(s) discente(s) deverá(ão) entregar cópia em arquivo digital com as seguintes identificações: Título do trabalho, nome completo dos autores, cidade Polo, e a data de defesa. Nada mais havendo a tratar, foram encerrados os trabalhos, tendo sido lavrada a presente ATA pelo Presidente da banca que após lida e aprovada, é assinada pelos professores avaliadores e pelo(a)(s) estudante(s).

Kleython de Araújo Monteiro

Presidente e Orientador(a)

Melchior Carlos do Nascimento

Membro 01

Lais Susana de Souza Góis

Membro 02

Estudante: *Janiete de Souza*

Estudante: _____

RESUMO

O presente artigo vislumbra o cenário do ensino de Geografia na Escola Pública, principalmente a metodologia do professor de Geografia diante as novas tendências no ensino de Geografia, sua atuação profissional e a importância da mesma em contribuir para o aluno na compreensão do mundo atual, partindo de uma análise crítica e reflexiva dos desafios da educação que está engendrada em nosso cotidiano. Desta forma, a finalidade deste trabalho é explorar a metodologia do professor de Geografia e a importância em saber trabalhar os conteúdos, partindo de uma reconstrução histórica até os dias atuais, fazendo uma reflexão das práticas docentes, sociais, políticas e culturais. Com tudo, este trabalho será concluído com reflexões acerca do que foi desenvolvido neste trabalho.

Palavras-chave: Ensino de geografia; Prática docente; Sociedade atual.

ABSTRACT

This article envisions the scenario of geography teaching in public school, especially the methodology of the geography teacher in the face of new trends in geography teaching, his professional performance and the importance of it in contributing to the student in understanding the current world, starting from a critical and reflective analysis of the challenges of education that is engendered in our daily lives. Thus, the purpose of this work is to explore the methodology of the geography teacher and the importance of knowing how to work the contents, starting from a historical reconstruction to the present day, making a reflection of the teaching, social, political and cultural practices. With everything, this work will be completed with reflections about what was developed in this work.

Keywords: Geography teaching; Teaching practice; Current socie

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	6
2	METODOLOGIA, ENSINO E APRENDIZAGEM	7
2.1	BREVE HISTÓRICO DA CIÊNCIA GEOGRÁFICA.....	7
2.2	O ENSINO DE GEOGRAFIA NA ATUALIDADE.....	10
3	REFLEXÕES SOBRE A METODOLOGIA DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA..	13
3.1	OBJETIVOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II E A CORRENTE CRÍTICA DA GEOGRAFIA COMO POSSIBILIDADE DE MELHORAR A SOCIEDADE.....	13
3.2	O PAPEL E O TRABALHO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA PARA A SOCIEDADE.....	15
4	O ENSINO DE GEOGRAFIA E O PLANEJAMENTO ESCOLAR.....	19
4.1	O ENSINO DE GEOGRAFIA E O PLANO DE ENSINO.....	19
4.2	O PLANO DE AULA E AS DIFERENTE METODOLOGIAS PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA.....	22
5	AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	
5.1	CONSIDERAÇÕES SOBRE AVALIAÇÃO.....	25
5.2	OS INSTRUMENTOS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO.....	25
	REFERÊNCIAS.....	27
	ANEXO A - FORMULÁRIO PARA AVALIAÇÃO DE PROJETO DE PESQUISA.....	28

1 INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) busca realizar uma análise do ensino de Geografia, através de um estudo teórico deste. Para tanto, faz-se necessário analisar ainda através de pesquisa de campo, buscando através de depoimento de professores na área compreender suas competências e dificuldades, no contexto teoria e prática. Introduzir-se-á esse trabalho partindo da compreensão de que o mesmo tem como objetivo principal desvendar a importância e como trabalhar Geografia para atingir as metas propostas, bem como história desempenhada pela disciplina de Geografia enquanto seu Papel Social, e em particular na Educação Escolar atual.

A presente pesquisa aborda questões relevantes referentes a prática docente e quais métodos funcionam para tornar a aula de Geografia mais atrativa. Dessa forma, o artigo pretende responder algumas inquietações em relação as novas tendências no ensino e como essas podem contribuir na compreensão de mundo dos alunos. Busca-se verificar sobre análise principalmente de como professores atuam na prática docente mediante as relações e a postura de alunos que consideram a disciplina como menos importante em relação a outras no currículo escolar, e também observar as percepções do professor de Geografia mediante essa prática, bem como suas dificuldades em tornar suas aulas atrativas e dinâmicas.

O trabalho que hora se realiza surgiu da necessidade em aprofundar a temática, tendo em vista, as dificuldades vivenciadas pelo professor de Geografia em tornar suas aulas atraentes, bem como a importância da disciplina no currículo escolar. Para a concretização do referido estudo foram realizadas leituras pertinentes ao tema, e também uma abordagem qualitativa e como instrumento utilizei entrevista formal com professores de Geografia, observação de campo e diálogos informais com dois professores de geografia, estes titulados aqui como professor A e professor B, coerentemente procurando desta forma estabelecer mediante as leituras feitas pelo pesquisador e as práticas empíricas da comunidade pesquisada, assim, essa unificação requer equidade e equilíbrio para resultado encontrado e soluções de problemas a serem resolvidos, sobre o tema em questão.

Na pesquisa realizada, observa-se que a educação sempre esteve funcional aos interesses políticos, o sistema que tende a dificultar o trabalho do professor, esse buscando reformular conceitos e formas de ensinar para transformar a realidade social. Com base nessa constatação é que despertamos para direcionar nosso trabalho de conclusão de curso nessa linha investigativa, principalmente por entendermos que é através da educação que podemos transformar a sociedade diminuindo as desigualdades.

2 METODOLOGIA, ENSINO E APRENDIZAGEM

2.1 BREVE HISTÓRICO DA CIÊNCIA GEOGRÁFICA

A Geografia que conhecemos hoje passou por vários e diferentes momentos, sua trajetória foi intensa e causou muitas reflexões em relação a seu objetivo e método. De acordo com os PCN's (1997, p.103) pode ser observado que “[...] de certa forma, essas reflexões funcionaram e ainda funcionam muitas das práticas de ensino”.

As primeiras tendências da geografia no Brasil nasceram com a fundação da Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo e do Departamento de Geografia, quando, a partir da década 40, a disciplina de Geografia passou a ser ensinada por professores licenciados, com forte influência da escola francesa de Vidal de La Blanche (BRASIL, 1997, p.103).

De acordo com os PCN's (BRASIL, 1997, p.103) “a Geografia era marcada pela explicação objetiva e quantitativa da realidade que fundamentava a escola Francesa de então”.

Podemos observar de alguma forma a educação foi e ainda é funcional aos interesses políticos esse é um ponto muito discutido entre estudiosos, pois a educação deve favorecer aos interesses sociais com o objetivo de diminuir as desigualdades, porém o sistema tende a dificultar o trabalho do professor, esse buscando reformular conceitos e formas de ensinar para mudar a realidade social.

As novas tecnologias têm chamado muito atenção dos alunos, os jogos e redes sociais têm feito com que muitos adolescentes se dispersem das aulas, nessa situação o professor deve mostrar ao aluno a importância da tecnologia para estudar, como uma oportunidade de aprender de forma descontraída [...]a influência do meio, especialmente do ensino, pode facilitar ou dificultar o desenvolvimento da inteligência, (LIBÂNEO, 2006). Nesse sentido é importante observar se o meio social em esse desenvolvimento, para poder criar um ambiente onde ele possa de fato condições adequadas para desenvolver seu intelectual.

Convém ensinar a história da era planetária, que se inicia com o estabelecimento da comunicação entre todos os continentes no século XVI, e mostrar como todas as partes do mundo se tornaram solidárias, sem, contudo, ocultar as opressões e a dominação que devastaram a humanidade e que ainda não desapareceram. (MORIN, 2000, p.17).

De acordo com (MORIN, 20006), as ciências permitiram que adquiríssemos muitas certezas, mas igualmente revelaram, ao longo do século XX, inúmeras incertezas. Para ele a educação deveria incluir o ensino das incertezas, assim prepararia o aluno para os imprevistos, de acordo com ele é preciso ensinar princípios de estratégia que permitiriam enfrentar o

inesperado e a incerteza, e modificar seu desenvolvimento, em virtude das informações adquiridas ao longo do tempo.

Ainda conforme (MORIN, 2000), [...] o conhecimento das informações ou dos dados isolados é insuficiente, ou seja, de acordo com ele é preciso situar as informações e os dados em seu contexto para que adquiram sentido. Nesse sentido é preciso um planejar bem elaborado, principalmente quando se trata de tecnologia, pois, os alunos do século XXI estão muito atentos a esses recursos e ao que o professor quer direcioná-lo, e não é tarefa fácil causar nesses alunos impacto positivo, [...]o ensino pode proporcionar um ambiente necessário de estimulação, (LIBÂNEO, 2006, p. 41). O professor deve estar preparado para essa realidade [...]também não pode jogar a culpa do fracasso na imaturidade do aluno (2006, p. 41).

Conforme Libâneo:

Essa ideia supõe que a maturidade seja algo que vem unicamente de dentro do indivíduo, algo que depende só do tempo e que o professor não tem muito o que fazer senão esperar. É uma ideia equivocada. O desenvolvimento das capacidades mentais pode ser estimulado justamente pelos conhecimentos e experiências sociais, pelas condições ambientais e pelo processo educativo organizado (LIBÂNEO, 2006, p. 41-42).

De acordo com Libâneo (2006), também há deficiência no ensino [...] na organização do ensino que decorrem dos objetivos e programas (muito extensos ou muito simplificado (LIBÂNEO, 2006, p. 42), isso significa que o ensino deve ser organizado e que a educação deve promover a “inteligência geral” apta a referir-se ao complexo, ao contexto, de modo multidimensional e dentro da concepção global, (MORIN, 2000, p. 38), de acordo com ele, há complexidade quando elementos diferentes são inseparáveis constitutivos do todo, ou seja, devem estar relacionados, [...]o objeto de conhecimento e seu contexto, as partes e o todo, o todo e as partes, as partes entre si. Assim, ao buscar construir-se com referência ao contexto, ao global e ao complexo, deve mobilizar o que o conhecedor sabe do mundo, (MORIN, 2000, p. 39).

Segundo (LIBÂNEO, 1990), o professor precisa de habilidades em expressar ideias, ou seja, ele deve ser claro e objetivo, falar de modo que seus alunos entendam, tornando os conteúdos de ensino significativos, reais, relacionando a realidade e aos conhecimentos prévios de seus alunos, estimulando nesses o interesse pelo assunto tratado, mostrando a importância dos estudos para melhoria de sua vida pessoal e social, esses são alguns dos requisitos necessários para que o professor possa desempenhar suas tarefas, são essas também que formam o campo de estudo da Didática, [...] as mesmas expectativas que o professor tem em relação ao desenvolvimento intelectual dos alunos aplicam-se a ele próprio, (LIBÂNEO, 1990).

De acordo com os PCNs a geografia em seu estudo por muitas vezes foi traduzida muitas vezes como estudo de descrever paisagens naturais e humanizada, “[...]dissociada dos sentimentos dos homens pelo espaço” (BRASIL, 1997, p. 21). Ainda nos se traduz por muitas vezes o estudo da Geografia como sendo descritivo, “os procedimentos didáticos adotados promoviam principalmente a descrição e a memorização dos elementos que compõem a paisagem[...]

Conforme os PCNs:

Os alunos eram orientados a descrever , relacionar os fatos naturais e sociais, fazer analogias entre eles e elaborar suas generalizações ou síntese. Explica-las sim, porém evitando qualquer forma de compreensão ou subjetividade que confundisse o observador com o objeto de análise (BRASIL, 1997, p. 21).

Frente ao exposto ao exposto observa-se que a intensão era ensinar uma Geografia que se abstém de tomar qualquer partido sem discursão ou críticas. “Essa perspectiva marcou também a produção dos didáticos até meados dos anos 70 [...]” (BRASIL, 1997, p. 21).

Somente a partir da década de 80 a geografia passou a ter uma nova perspectiva, “[...] uma série de propostas circulares voltadas para o seguimento de quinta e oitava série”(BRASIL, 1997, p. 21), hoje denominada sexto e nono anos, sendo esses os anos finais do Ensino Fundamental, “[...] Essas propostas, no entanto, foram centradas basicamente em questões referentes a explicações econômicas e as relações de trabalho que se mostravam, pelo discurso que usavam inadequado para os alunos[...]

2.2.O ENSINO DE GEOGRAFIA NA ATUALIDADE

A sociedade brasileira vive profundas transformações e essas não devem ser ignoradas na escola, pois a mesma não é sociedade, é visível a importância da educação como instrumento necessário para garantir participação de todos nos diferentes espaços sociais com igualdade de direitos. Nessa perspectiva para a compreensão das diversas expressões vigentes na sociedade, a escola exerce papel muito importante. O professor aliado a Geografia pode ser determinante para a concretização da construção do conhecimento próprio.

Na atualidade a educação geográfica não é mais presa ao processo de memorização, consiste em levar os alunos a criarem seu próprio conhecimento. De acordo com (BUENO, 2001), à escola foi delegada a função de formação das novas gerações em termos de acesso à cultura socialmente valorizada, de formação do cidadão e de constituição do sujeito social, [...]

cultura acumula em si o que é conservado, transmitido, aprendido, e comporta normas e princípios de aquisição, (MORIN, 2006, p.52). Nesse sentido a escola deve trabalhar com esses alunos valores que em sua cultura ainda é tido importante e trabalhar nesses alunos comportamentos melhores valorizando sua cultura e nela seus costumes.

No passado a Geografia era tachada como uma disciplina decorativa que serviria apenas para descrever o relevo, fenômenos climáticos, composições sociais, a vida em sociedade e como o homem se comportaria nesta sociedade. Entretanto, com a evolução das críticas, conforme destaca (SANTOS, 1996), defende a Geografia como uma importante arma para lutar contra injustiças sociais para formar cidadãos para uma população de olhos abertos com senso crítico, lembra a importância da realização de novos estudos direcionados as relações sociais bem como seus problemas, da importância de abrir debates e discursões acerca do conhecimento da Geografia e de suas perspectivas como disciplina.

Conforme (SANTOS, 1994) a noção no processo de produção de coisas como sendo um resultado da relação do homem com o meio em que está inserido é fundamental, assim fica evidente a importância da escola através do ensino de Geografia instruir seus educandos a partir desta perspectiva.

A noção de intencionalidade não é apenas válida para rever a produção do conhecimento. Essa noção é igualmente eficaz na contemplação do processo de produção e de produção das coisas, considerados como um resultado da relação entre o homem e o mundo, entre o homem e o seu entorno (SANTOS, 1994, p.58).

Nessa perspectiva, os alunos devem adotar uma postura de maturidade, encarar, analisar, pensar e agir como se vivessem de fato em uma sociedade democrática que lhes dê oportunidade do exercício político de sua condição de cidadão.

Para Santos (1994), os resultados da ação humana não dependem unicamente da racionalidade da decisão e da execução, sempre há, uma quota de imponderabilidade no resultado, devida, por um lado, à natureza humana e, por outro lado, ao caráter humano do meio, dessa forma se faz necessário a preocupação em criar consciência e despertar nos alunos essa tal racionalidade em suas decisões.

De acordo com os PCNs o professor em sala de aula por falta de ações concretas ensinam de uma forma geral apropriando-se na discussão de fatos e quase exclusivamente ancorada ao livro didático, “[...] que ainda em sua grande maioria, fundamenta-se em uma Geografia Tradicional” (BRASIL, 1997, p. 24).

Mas não apenas a prática do professor está permeada por indefinições e confusões. Muitas propostas de ensino também estão. observa-se, sobretudo na análise das propostas curriculares produzidas nas últimas décadas, que o ensino de Geografia revela todas essas indefinições e problemas na escolha dos seus conteúdos. (BRASIL, 1997, p. 24).

As sucessivas mudanças e debates no meio acadêmico sobre métodos na Geografia como ciência, houve muitas preocupações no ensino fundamental. Com o contexto criado e discutido nos Parâmetros curriculares nacionais tem como meta orientar o professor, além disso “[...] assumem o peso e a responsabilidade de trabalhar os meios pelos quais os alunos do ensino fundamental recebam a informação e a formação” (BRASIL, 1997, p. 26).

Infelizmente, o ensino da Geografia na escola ainda é associado a duas ideias principais: a primeira que ela é uma disciplina que leva o aluno apenas a decorar o conteúdo e não a aprender; a segunda é que a Geografia é uma matéria fácil, que quase nunca reprova, [...] “a relação didática se refere a relação entre o aluno e a matéria, com o objetivo de apropriar-se dela com mediação do professor” (LIBÂNEO, 1990).

A Geografia hoje tem se preocupado com o espaço mundial, bem como suas transformações, ela é importante porque abre espaço para que os problemas sociais, políticos, econômicos e ambientais possam ser discutidos com um olhar crítico e mais profundo, almejando possíveis soluções.

A geografia por muito tempo foi tratada como uma disciplina em que se estudava um pouco de tudo e que devia ser apenas decorativa e que não se aprofundava em nada, e não se chegava a lugar nenhum. Hoje se tem uma nova visão em relação ao ensino de Geografia.

[...] o ensino por mais simples que possa parecer a primeira vista, é uma atividade complexa: envolve tanto condições externas como condições internas das situações didáticas. Conhecer essas condições e lidar acertadamente com elas é uma das tarefas básicas do professor para a condução do trabalho, (LIBÂNEO, 1990, p. 52).

Para Libânio (1990), por mais limitações que um (a) professor (a) possa ter (falta de tempo para preparar aulas, falta de material de consulta, insuficiente domínio da matéria e dos métodos de ensino, desânimo por causa da desvalorização profissional, etc.), quando o (a) professor (a) entra na sua classe, ela tem consciência de sua responsabilidade em proporcionar aos alunos um bom ensino [...] “insistir na relevância, hoje, o papel da ciência, da tecnologia e da informação” (SANTOS, 1994).

Nessa perspectiva será mais proveitoso para ambos na prática no processo de ensino aprendizagem, pois o aluno costuma dar mais atenção em algo tecnológico do que nas aulas,

dessa forma é importante que o professor use instrumentos tecnológicos em suas aulas, para chamar atenção de seus .

As novas tecnologias pode ser algo que o professor não domine para levar na sala de aula e assim, prender atenção do alunado, nesse sentido ha necessidade de aprimoramento o professor precisa se apropriar dessas novas tecnologias.

Espera-se, portanto que o professor se aproprie de novos métodos e instrumentos para encaminhar ações fundamentais junto a seus alunos. Cabe ao professor, de acordo com suas necessidades realizar aulas mais dinâmicas compostas de conteúdo atrativo que melhor lhe convier, [...] “estas, no entanto, não devem ser vistas como de aplicação mecânica e imediata pelos professores junto a seus alunos” (GIANSANTI, 2010). O professor na atualidade deve estar sempre muito atento a seu próprio procedimento, para esse não acontecer de forma equivocada.

3 REFLEXÕES SOBRE A METODOLOGIA DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA

3.1 OBJETIVOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II E A CORRENTE CRÍTICA DA GEOGRAFIA COMO POSSIBILIDADE DE MELHORAR A SOCIEDADE.

É de extrema importância discutir o processo didático, principalmente junto aos professores para refletir sobre sua própria atuação em sala de aula, a autorreflexão sobre a forma de agir nas aulas é sempre muito importante e traz bons resultados, pois a análise crítica de si mesmo, possibilita diminuir os erros, assim aumentar acertos, criando condições apropriadas para conduzir sua aula e avaliação do aprendizado de seus alunos.

O ensino não se reduz a transmissão de conhecimentos na forma de transferência da cabeça do professor para a do aluno e nem somente ao desenvolvimento da exercitação da capacidade de habilidades, (LIBÂNEO, 2006). Entre as competências específicas nas ciências humanas propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), prevista na Constituição de 1988, na LDB de 1996 e no Plano Nacional de Educação de 2014, compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos (BRASIL, 1996).

É muito importante refletir sobre o processo didático, especialmente no ensino da Geografia, e como o ensino desta disciplina pode contribuir para o entendimento de mundo dos alunos. Estamos de acordo com os questionamentos de (LIBÂNEO, 2006), que afirma, o objetivo principal da disciplina é auxiliar os alunos no conhecimento da realidade física e social, a partir da realidade mais imediata, de modo a suscitar a compreensão do papel dos indivíduos e grupos na transformação da sociedade, é preciso que, dentro de condições historicamente determinadas, ela procure dar conta tanto do acesso à cultura como de se constituir em espaço de convivência social que favoreça e estimule a formação da cidadania, (BUENO, 2001).

O professor aliado a Geografia pode ser determinante para a concretização da construção e do conhecimento próprio. É preciso enfrentar e derrotar o fracasso escolar se se quer, de fato uma escola pública democrática, (LIBÂNEO, 2006).

Os professores entrevistados relataram que uma das maiores dificuldades observadas em sala de aula é a distração dos estudantes, além da falta de interesse da maioria, nesse caso segundo eles é partir para inovação nas aulas trazer algo diferente, mas a escola pública por sua possui poucos recursos didáticos e esse é outro fator que desafia o professor, esse sentira ainda maior dificuldade para desenvolver uma aula mais dinâmica para seu público.

Refletir sobre a didática o que ela representa, e como ela deve ser encarada pelos profissionais da educação, é fundamental. A característica mais importante da atividade profissional do professor é a mediação entre o aluno e a sociedade, entre as condições de origem do aluno e sua destinação social na sociedade, (LIBÂNEO, 2006).

A geografia é uma ciência que através de seus estudos analisa, e busca não só conceituar o espaço, mas além disso, tenta explicar o espaço produzido pelo homem e enquanto matéria de ensino, permitindo que o aluno se perceba participante desse espaço e sua importância como sujeito transformador.

[...] ao ensinar procedimentos também estará ensinando como reproduzir conhecimentos, estabelece-se um vínculo estreito entre a produção de conhecimento e as ações que são, mobilizadas para tal, sobre tudo aquelas que são efetivadas no âmbito da realização de atividades intencionalmente planejadas para serem executadas pelos alunos para que eles atinjam a metas propostas. (GIANSANTI, 2010, p. 8).

De acordo com (LIBÂNEO, 2006), é obrigação da escola e do professor cumprir sua parte em combater o fracasso escolar, ele sugere que as escolas correspondam as exigências econômicas sociais e políticas de cada época histórica, (SANTOS, 1996), afirma que “a força da alienação vem dessa fragilidade dos indivíduos, quando apenas conseguem identificar o que os separa e não o que os une”. Além desse pensamento ele afirma que a má índole associada a falta de educação, leva ao racismo, preconceito, e até a marginalidade. Nesse sentido, é necessária uma maior preocupação em relação a futuras gerações que podendo ser melhor com o auxílio da escola hoje, levando os alunos a pensar e repensar em seu papel quanto ser social, almejando transformar a sociedade em que está inserido.

De acordo com Giansanti:

Propicia também que estudantes da educação básica possam desenvolver o espírito investigativo, fazer aproximação entre teoria e prática e exercitar capacidades como as de observar, registrar e criticar. Entre as qualidades do estudo do meio está a de apresentar elevado potencial de motivação e mobilização dos estudantes para a aprendizagem desenvolver a leitura e reprodução de textos em diferentes gêneros (GIANSANTI, 2009, p. 77).

De acordo com o exposto, podemos observar que o estudo do meio é muito importante, mas não só ele, o estudo de caso também pode interessar os alunos, estes e outros assuntos podem ser trabalhados em grupos “[...] é muito importante para o professor propor uma Geografia que forme cidadão capaz de trabalhar a informação disponível do mundo[...].” (BRASIL, 1997, p. 94).

De acordo com os PCN's: "Deve-se contudo evitar o discurso descritivo tão informado e pouco argumentativo, que tem tornado a Geografia uma das áreas menos atraente para os jovens, e contraditoriamente mais fascinantes na vida das pessoas" (BRASIL, 1997, p. 92).

É de fundamental importância desenvolver estratégias e procedimentos tendo em vista dar certo em uma determinada turma e em outra não sendo necessário desenvolver algo diferente e mais planejado direcionado a cada perfil de turma, direcionando-os a compreensão de mundo através da Geografia. "Aprender geografia significa também conseguir perceber observar com intenção e descrever nosso cotidiano nas paisagens, interpretando os seus significados[...]" (BRASIL, 1997, p.93).

Conforme os PCN's:

[...] formar alunos capazes de decidir sobre tudo que os afeta é então o desafio da Geografia que busca no mundo atual. Uma Geografia que busca compreender a sociedade contemporânea, tornando a participação do jovem essencial numa democracia, uma participação de qualidade, evitando-se manobras e cooptações políticas em cima da ignorância. Como "semear" a cidadania numa realidade que muitas vezes só é percebida pelas notícias ou nos fatos cotidianos mostrados totalmente fragmentados (BRASIL, 1997, p.95).

Frente ao exposto podemos observar que dentro dos objetivos do Ensino da Geografia é justamente buscar melhorias na sociedade, unificar classes e direitos, tornar cidadãos críticos capazes de transformar sua realidade para melhor.

De acordo com (SANTOS, 1996) a Geografia também passou a ser utilizada para desvendar as máscaras sociais, uma vez que ela revela como os sistemas econômicos, políticos, ideológicos e sociais se manifestam sobre as pessoas e sobre o espaço. Temas como a segregação espacial, o processo de favelização, a evolução e espacialização da violência e marginalidade, e porque não trabalhar no combate a homofobia podendo ser um tema estudado e explicado em suas raízes pela Geografia, o que pode auxiliar no planejamento social, bem como nas críticas e ações populares que auxiliem no combate a este e outros problemas sociais.

3.2. O PAPEL E O TRABALHO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA PARA A SOCIEDADE

O professor de Geografia, do século XXI, como nos alerta os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), "o papel fundamental da educação no desenvolvimento das pessoas e das sociedades amplia-se ainda mais no despertar do novo milênio" (BRASIL, 1998, p.3). Tal afirmação implica a responsabilidade do professor nesse novo milênio, que lida com antigos e

novos desafios, os PCNs alerta e aponta a necessidade de se construir uma escola voltada para a formação de cidadãos. Nesse sentido implica ao professor diretamente como mostrar ao aluno, que a sociedade precisa dele como cidadão cumpridor de seus deveres.

Vivemos numa era marcada pela competição e pela excelência, em que progressos científicos e avanços tecnológicos definem exigências novas para os jovens que ingressarão no mundo do trabalho. Tal demanda impõe uma revisão dos currículos, que orientam o trabalho cotidianamente realizado pelos professores e especialistas em educação do nosso país, (BRASIL, 1998, p.3).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), cujo seu objetivo é ajudar na discussão do processo didático deixa claro a importância da interação entre teoria e domínio tecnológico, visto que esse meio chama muito a atenção dos jovens do novo século, o professor deve mostrar ao aluno sua importância enquanto cidadão. Nesse sentido, podemos observar a extrema importância em levantar discursos voltados para o processo pedagógico, bem como os novos desafios.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais indicam como objetivos do ensino fundamental desenvolver nos alunos capacidades que foram desafiantes para os professores e hoje esses desafios têm se intensificado, um dos maiores e principais são:

compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito; posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas[...]. (BRASIL, 1998, p. 5).

Dentre tantos desafios impostos, tornar o aluno pensante e crítico continua sendo primordial no processo pedagógico, ou seja, fazer com que o aluno se torne consciente de seu papel na sociedade, de acordo com (VEIGA, 2002, p. 1) “todo projeto pedagógico da escola[...]estar intimamente articulado ao compromisso sociopolítico com os interesses reais e coletivos da população majoritária, [...]político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade”. Diante disto, percebemos a importância em “respeitar diversidades regionais, culturais, políticas existentes no país e, de outro, considerar a necessidade de construir referências nacionais comuns ao processo educativo em todas as regiões brasileiras” (BRASIL, 1998, p. 1), os Parâmetros Curriculares Nacionais foram elaborados procurando respeitar essas diferenças.

O novo milênio impõe junto a ele antigos e novos desafios na prática pedagógica, ou seja, antes mesmo que os antigos pudessem serem resolvidos, surgiram novos, assim o professor

deve valer-se de novos métodos e técnicas, visando novas tecnologias, procedendo de forma a vir chamar atenção do alunado, “saber a qual referencial temos que recorrer para a compreensão de nossa prática pedagógica” (VEIGA, 2002, p. 2).

A Geografia, na proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais, tem um tratamento específico como área, uma vez que oferece instrumentos essenciais para a compreensão e intervenção na realidade social. Por meio dela podemos compreender como diferentes sociedades interagem com a natureza na construção de seu espaço, as singularidades do lugar em que vivemos, o que o diferencia e o aproxima de outros lugares e, assim, adquirir uma consciência maior dos vínculos afetivos e de identidade que estabelecemos com ele. Também podemos conhecer as múltiplas relações de um lugar com outros lugares, distantes no tempo e no espaço e perceber as relações do passado com o presente. (BRASIL, 1998, p. 5).

Nessa perspectiva o professor deve buscar relacionar o conteúdo a realidade de seu aluno, por tanto, é fundamental levar em consideração conhecimentos prévios e locais dos alunos, “gerando reflexões distintas acerca dos objetos e métodos do pensar e fazer geográfico” (BRASIL, 1998, p. 18), por tanto, a aula deve direcionar o aluno a pensar em sua própria realidade, refletir problemas e buscar possíveis soluções para sua comunidade.

De acordo com o professor A, o proceder do professor em sala de aula e seu agir de forma intencional, organizada e não aleatória é de extrema importância para manter o foco, sua ação docente deve ser estratégica e procedimental de forma que não venha a reduzir os conteúdos curriculares. Além disso, é dever dele conduzir seus alunos a olhar o mundo de uma forma crítica, mas é preciso muito cuidado ao organizar suas aulas para que as temáticas não sejam apresentadas de maneira equivocada.

De acordo com os PCN's:

É momento de grande desafio ao professor, quando uma verdadeira profusão de temas pode ser trabalhado. Mas, embora exista uma multiplicidade temática e a necessidade de estudar a geografia pelo enfoque dos processos e interações, numa abordagem humanista plural, não fragmentada, mas essencialmente sociocultural, o professor pode ampliar também as suas possibilidades de oferecer aos alunos uma maior sistematização do conhecimento[...]. (BRASIL, 1997, p. 133).

O papel da BNCC é basicamente indicar os conteúdos devem acessar durante a educação básica, que vai até os finais, ela é resultado de muitas discussões, sendo alinhada as diretrizes curriculares e aos PCNs, ambos os documentos são vigentes trazendo afunilamento a organização de conteúdo, contribuindo na organização do professor.

Segundo os PCN's:

A sala de aula é u universo bastante complexo. Muitos são os fatores que estão integrado no seu interior, desde o campo da afetividade entre os alunos e deles com a

escola e o professor, o nível de maturidade e individualidade de cada um carrega consigo, a natureza do espaço físico e dos materiais e recursos didáticos usados na sala de aula [...]” (BRASIL, 1997, p.133).

Os PCN’s apontam a importância em desenvolver em sala de aula a estimulação e ainda “[...]um clima de aceitação e respeito mútuo, em que o erro seja encarado como um desafio para o aprimoramento do conhecimento[...]”(BRASIL, 1997), isso fará com que o aluno busque ser responsável e construir sua personalidade podendo sentir-se seguro e confiante, nos antigos métodos aplicados em Geografia esse modelo não seria aplicado dessa forma, hoje a disciplina de geografia possibilita a formação com pleno desenvolvimento do cidadão.

A disciplina de Geografia impõe sentido as relações das pessoas com grupos sociais e a natureza, o seu grande desafio é levar os alunos a compreender o mundo em que vivem ao longo das séries, encarando sua realidade quando ser social e cultural. “O homem somente se realiza plenamente como ser humano pela cultura e na cultura”(MORIN, 2000, p. 53).

Conforme os PCN’s :

Para que o professor possa obter melhores resultados na realização de seu trabalho, seria importante ficar atento para uma boa adequação entre a quantidade de informações a serem selecionadas em sua programação e a disponibilidade do tempo. Deve-se levar em consideração que existe uma diversidade entre um aluno e outro quanto ao potencial de trabalho em relação à quantidade de informações que é oferecida. Assim, também, deverão ser levada em consideração que cada aluno tem seu próprio tempo para amadurecer e trabalhar com esse conteúdo [...]. (BRASIL, 1997, p. 134).

Na atualidade são muitas as possibilidades de trabalhar de forma a obter bons resultados, “avanços obtidos com as propostas teóricas e metodológicas da Geografia crítica e da nova Geografia Humanista, colocando o saber geográfico como algo construído[...]” (BRASIL, 1997, p. 135). Os PCN’s afirma a possibilidade de um ensino de Geografia em que o aluno possa interagir com sua individualidade e criatividade, “[...]não somente para compreender o mundo, mas também para construir o seu mundo, fortalecendo sua autoestima”(BRASIL, 1997, p. 135).

4 O ENSINO DE GEOGRAFIA E O PLANEJAMENTO ESCOLAR

4.1 O ENSINO DE GEOGRAFIA E O PLANO DE ENSINO

O ato de planejar deve ser constante, não somente na escola, mas em todas as áreas profissionais. A escola em especial deve ser planejada em escala frequente e minuciosa por aqueles que trabalham com a educação.

É fundamental o plano para nortear ações realizadas pelo professor de Geografia em especial, para assim desenvolver um trabalho despertando em seu aluno a consciência de seu papel na sociedade quanto cidadão. “O ensino de Geografia pode levar os alunos a compreenderem de forma mais ampla a realidade[...]” PCN’s (BRASIL, 1997, p. 108), para tanto o plano é fundamental.

As aulas de Geografia devem ser planejadas de acordo com o perfil da escola, comunidade, tratando da realidade e buscando direcionar os alunos a desenvolver senso crítico, postura ativa em sua comunidade buscando até melhorar a escola e a comunidade. Nos PCN’s (BRASIL, 1997, p.115) podemos observar que para o professor é importante que ele “[...] crie e planeje situações nas quais os alunos possam conhecer e utilizar esses procedimentos”, sabe-se que o planejar é fundamental para alcançar metas.

Segundo Bueno (2001):

Como espaço de convivência que favoreça o exercício da cidadania, a escola possui formas de organização, normas e procedimentos que não são meramente aspectos formais de sua estrutura, mas se constituem nos mecanismos pelos quais podemos permitir e incentivar ou, ao contrário, inibir e restringir as formas de participação de todos os membros da comunidade escolar. (BUENO, 2001, p.6).

Nesse sentido Bueno (2001), afirma que a escola com relação ao alunado, sendo ela espaço de convivência social, se torna um centro de referência pessoal que marca os sujeitos que por ali passam [...]isso é, ela tem o poder de junto ao professor promover uma boa formação para esse aluno, passar para ele uma boa imagem de vivência quanto ser social responsável ou não [...] pelo simples fato de estar nessa e não em nenhuma outra, fruto de traços que a identificam, a tornam única, é necessário que esse aluno possa se sentir dono de seu próprio conhecimento, que ele possa aprender que enquanto cumpre seus deveres como cidadão conquista direitos, isso será possível quando há oportunidade de convívio como destaca Bueno (2001) [...]as oportunidades de convívio, as atividades das quais participam, as formas pelas quais “vivem” o cotidiano escolar, (BUENO, 2001, p. 6).

De acordo com a LDB (BRASIL, 1996, p. 341) [...]a aprendizagem da Geografia favorece o reconhecimento da diversidade étnico-racial e das diferenças dos grupos sociais, com base em princípios éticos (respeito à diversidade e combate ao preconceito e à violência de qualquer natureza). Ela também estimula a capacidade de empregar o raciocínio geográfico para pensar e resolver problemas gerados na vida cotidiana, condição fundamental para o desenvolvimento das competências gerais previstas na BNC [...].

Segundo Veiga (2002), o projeto político pedagógico visa “instaurar uma forma de organização do trabalho pedagógico que supere os conflitos, buscando eliminar as relações competitivas, corporativas e autoritárias”, dessa forma ainda segundo Veiga (2002, p. 1), [...]o projeto político-pedagógico tem a ver com a organização do trabalho pedagógico, auxiliando o professor, para tanto faz-se necessário entendê-lo, para que assim [...] o projeto político-pedagógico da escola dará indicações necessárias à organização do trabalho pedagógico Veiga (2002, p. 1).

É de extrema importância levar o aluno a pensar e criar seu próprio conceito, para tanto faz-se necessário introduzir esse aluno na prática propondo uma aprendizagem significativa para ele, nesse sentido o professor deve planejar suas aulas com esse propósito, para que ele possa a partir disto construir suas próprias coordenadas.

Para que o professor possa atingir efetivamente os objetivos, é necessário que realize um conjunto de operações didáticas coordenadas entre si, são o planejamento, a direção do ensino e da aprendizagem e a avaliação, cada uma delas desdobra em tarefas ou funções propriamente ditas, ou seja, a direção do ensino e da aprendizagem, (LIBÂNEO, 1990, p.68).

A partir da perspectiva enunciada, é possível pensar que educação escolar constitui-se num sistema de instrução e ensino com propósitos intencionais, práticas sistematizadas e alto grau de organização, ligado intimamente às demais práticas sociais (LIBÂNEO, 2006). Segundo ele o ensino deve ser planejado com a intenção ligar a prática escolar a prática social e isso de fato é indispensável ao plano de ensino.

Conforme (LIBÂNEO, 1990), para um bom planejamento, o professor precisa dominar os conteúdos da matéria que leciona, compreender com segurança as relações entre a educação escolar e os objetivos sócio político e pedagógicos, ligando-os aos objetivos do ensino da matéria, para tanto se faz necessário o conhecimento das características sociais, culturais e individuais dos alunos, além de seu nível de preparo escolar em que se encontra, ele precisa ainda dominar vários métodos de ensino e procedimentos didáticos, pois dessa forma poderá escolher o melhor, conforme o tema a ser tratado e característica do aluno.

De acordo com os PCN's (BRASIL, 1997, p. 1013), “[...]o ensino da Geografia pode e deve ter como objetivo mostrar ao aluno que cidadania é também o sentimento de pertencer a uma realidade”, isso implica em conhecer o meio a qual está inserido e sentir-se membro dele. Nesse sentido ele deve ser levado ao conhecimento social e cultural através do Ensino de Geografia e a boa prática pedagógica do professor que irá guiá-lo neste caminho almejando o pleno desenvolvimento quanto ser social.

De acordo com (MORIN, 2000, p. 47), é necessário que o ser humano se pergunte sempre, pois interrogar nossa condição humana implica questionar primeiro nossa posição no mundo[...] “educação do futuro deverá ser o ensino primeiro e universal, centrado na condição humana[...] antes de mais nada, situá-lo no universo, e não separá-lo dele”, o aluno precisa antes de qualquer conhecimento, conhecer seu próprio lugar no mundo, se reconhecer como ser participante. “É importante que se estimule o educando a indagar o porquê das coisas para o mesmo não se conformar com a simples situação dos fatos, mas partir para a análise criteriosa com uma visão crítica” (TOMITA, 1999, p.13).

De acordo com o enunciado acima a aprendizagem do aluno deve ocorrer sob orientação do professor, trabalhando, operando, executando, analisando, comparando, explicando e debatendo sobre o assunto.

A disciplina propicia ao aluno a capacidade de interpretar o mundo, processos sociais e se relacionar em sociedade atuando de forma ética e responsável, tento o professor como mediador desse conhecimento, a BNCC propõe despertar no aluno competências de grande relevância.

4.2 O PLANO DE AULA E AS DIFERENTES METODOLOGIAS PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

É cabível ao professor adaptações e substituições em suas aulas de acordo com a necessidade de cada publico alvo, uma vez que uma aula que dar certo em determinada turma pode não dar certo em outra. Para tanto é fundamental o constante ato de planejar.

De acordo com GIANANTI (2010) os procedimentos expressam um saber fazer, que envolve tomar decisões e realizar uma série de ações , de forma ordenada e não aleatória, para atingir uma meta.

O ensino de Geografia, de forma geral, é realizado por meio de aulas expositivas ou a leitura dos textos do livro didático. Entretanto, é possível trabalhar com esse campo do conhecimento de forma mais dinâmica e instigantes para os alunos, mediante situações que problematizem os diferentes espaços geográficos materializados[...]. (BRASIL, 1997, p.153).

São inúmeras as possibilidades para inovar as aulas de Geografia possibilitando ao aluno ver e pensar o mundo de forma diferente, para tanto é preciso um modo elaborado, isso implica encarar o desafio de planejar aulas dinâmicas e interessantes.

Segundo GIANANTI (2010), o trabalho do educador trabalhar no ensino- aprendizagem de Geografia explorando de diferentes estratégias e procedimentos, estudo do meio, seminário, pesquisa, trabalho em grupos, estudo de caso, sistemas de orientação, e localização, leitura e interpretação de mapas, construção de maquetes, análise de filmes e meios de comunicação e informação.

O uso de filmes e vídeos em sala de aula é uma prática corrente nas escolas. Nas salas de aula de Geografia, a presença desse recurso é comum, seja para sensibilizar ou despertar os alunos para determinados temas e assuntos, para complementar estudos ou apresentar visões a respeito de um dado problema da realidade social. (GIANANTI, 2010, p.15).

O enunciado acima trata de filmes tratam-se de linguagem associada à imagem em movimento podendo explorar imagens e veiculação de ideias.

O professor B relata em sua entrevista que para uma aula que necessite recurso da escola é necessário marcar o dia e horário para não coincidir com outra, mas segundo é necessário e compensa pois é algo que prende a atenção dos alunos. Nesse sentido é fundamental analisar o filme, ficha técnica e o papel do filme no tema de estudo, tudo isso exige uma preparação, registro em detalhes organizando as informações.

Os temas levantados sugerem pesquisas, debates visitas dirigidas e outras atividades, que podem ser planejadas após os trabalhos envolvendo a exibição do curta-metragem. Considerar os novos desdobramentos de acordo com interesse e necessidades de aprendizagem dos alunos e com objetivos do seu plano de curso (GIANANTI, 2009, p.19).

Nos anos finais do ensino Fundamental, espera-se que o aluno amplie as noções espaciais que desenvolveu nos anos iniciais desse nível de ensino. Por isso, de acordo com França e Silva (2009), o professor trabalhará os conhecimentos necessários para o entendimento das inter-relações entre as dimensões econômica, cultural e demográfica, política e socioambiental presentes no espaço geográfico. Sob essa perspectiva, o entendimento e a crítica à organização espacial.

A construção de maquetes na escola é muito comum nas aulas de geografia, ela é uma representação tridimensional do espaço, nesse sentido ela pode servir para muitas finalidades podendo representar algo real em vários assuntos da área de Geografia. É necessário “reservar de

quatro a cinco aulas para a preparação da maquete e exploração das relações envolvidas de acordo com” (GIANSANTI, 2009, p. 39).

Para trabalhar com maquetes é fundamental “planejar antecipadamente a atividade e reservar tempos, espaços e materiais necessários à sua realização” (GIANSANTI, 2009, p. 39). O ato de planejar é indispensável em quaisquer atividades a ser desenvolvida em sala de aula, todo assunto deve ser explorado de forma que alunos se identifiquem e participem.

O professor deve sempre desenvolver estratégias mesmo em assuntos considerados de fácil entendimento, nas leituras e interpretação de mapas podem auxiliar no desenvolvimento da compreensão de fenômenos em diferentes escalas o professor nesse sentido deverá ler junto a seus alunos auxiliando-os a uma melhor compreensão, segundo os professores entrevistados esse é um ato constante nas aulas de Geografia, não só leitura de mapas, mas leitura de textos de diversos assuntos e em todas as turmas em que lecionam, afirmam sentir dificuldades em desenvolver novas estratégias em suas aulas, “alguns cuidados devem ser observados na leitura e interpretação de mapas em sala de aula”(GIANSANTI, 2009, p. 51), isso porque se trata de uma linguagem não verbal, mas visual e global sendo assim ele fala por si só.

De acordo com Giansanti:

Ele dispensa súmulas descritivas, pois já deve trazer de forma inteligível e de fácil apreensão visual os eventos e conteúdos do espaço que se quer discutir. Em outra direção obviamente, os estudantes poderão produzir textos escritos(verbais) com os resultados da observação e interpretação que fizeram do fenômeno a partir do mapa. (GIANSANTI, 2009, p. 51).

São muitos métodos a serem trabalhados em sala de aula e aplicados em várias situações, a pesquisa em sala de aula pode ser trabalhadas de várias formas de acordo com a necessidade da turma e de acordo com o conteúdo, a princípio o professor deverá ser de forma com que os alunos possam objetivar a separar a mesa reprodução e assumir uma atitude questionadora e reflexiva frente a conhecimentos já produzidos “encarando-os como uma construção permanente e como prática social” (GIANSANTI, 2009, p. 62).

Diferentemente das atividades elaboradas ao sabor do imprevisto ou de planejamentos precários, o trabalho de pesquisa é trabalho intencional, compreendido e desejado pelo aluno. Intencional porque é situado no conjunto de objetivos de uma dada disciplina do currículo na elaboração do planejamento, plano de currículo e plano de aula (GIANSANTI, 2009, p. 62).

Dentre tantos bons métodos o estudo de caso pode ser planejado e alcançar resultados surpreendentes, “[...]entre seus objetivos primordiais e geralmente aceitos estão a observação e vivência de uma dada realidade[...]”, pretendendo aprofundar determinado assunto visto em sala, “[...]envolve a apreensão e apropriação de elementos para o enfrentamento dinâmico da realidade pelos alunos, bem como estabelecer relações com outras realidades”(GIANSANTI, 2009, p. 77).

5 AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

5.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE AVALIAÇÃO

O processo de ensino e aprendizagem está ligado à avaliação, sabe-se a importância em registrar e acompanhar o aprendizado do aluno sempre considerando os diferentes ritmos e aprendizagem entre alunos e turmas, as proposições obtidas devem valorizar o foco na aprendizagem dos estudantes.

Os PCN's propõem como um dos possíveis critérios de avaliação a observação, é fundamental observar a capacidade de assimilação e produção do conhecimento e participação ativa nessa produção, “qualquer que a concepção de aprendizagem e opção de ensino, estas deverão estar voltadas à formação plena do educando[...]” (BRASIL, 1997, p. 133).

Ao observar à importância que o processo de ensino-aprendizagem tem na vida escolar do estudante, torna-se indispensável que se chegue às conclusões sobre esse processo, a avaliação dos resultados da aprendizagem.

É essencial colocar que o planejamento tem grande importância nesse processo, pois é a partir dele que se definem os objetivos a serem atingidos, os procedimentos (execução) e a avaliação. Serve de instrumento de verificação dos resultados, assim como para fundamentar decisões que devam ser tomadas e resultados que desejam ser construídos. (FARIA, 2011, p.16).

O ato de avaliar segue um processo muito complexo, são muitos instrumentos, porém exigem atenção e estratégia para avaliar, visto esta está intimamente ligada a aprendizagem. “A avaliação é uma reflexão sobre o nível de qualidade do trabalho escolar tanto do professor como dos alunos” (LIBÂNEO, 1990, p. 195).

De acordo com Libâneo:

A avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente de trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem. Através dela, os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos, a fim de constatar progresso, dificuldades e reorganizar o trabalho para as correções necessárias (LIBÂNEO, 1990, p. 195).

A avaliação não serve apenas para avaliar o aluno, mas também para avaliar a prática do professor, ele pode através da avaliação fazer uma auto avaliação e a partir disto fazer uma reorganização em sua metodologia.

Na prática escolar cotidiana , a função de diagnostico é mais importante porque é a que dá sentido pedagógico a função de controle. A avaliação diagnóstica ocorre no início , durante e no final do desenvolvimento das aulas ou unidades didáticas. No início, verifica-se as condições prévias dos alunos de modo a prepará-los para o estudo da matéria nova. Esta etapa inicial é de sondagem de conhecimentos e de experiências já disponíveis bem como a de provimento dos pré-requisitos para a sequência da unidade didática. (LIBÂNEO, 1990, p. 193).

De acordo com o exposto a função de fazer o diagnóstico é uma das mais importantes na prática docente, pois através dela é possível analisar a situação em que se encontra a condição do aluno durante todo o ano letivo, o professor consegue analisar o que ele sabe, o que aprendeu e a velocidade em que ele consegue aprender.

De acordo com Faria (2011):

Considera-se o exame como um dos recursos mais eficientes utilizados pelas instituições de ensino como forma de se obter esses resultados. Segundo essa metodologia avaliativa, que propõe um sistema de ensino voltado para a disciplina, os professores utilizam as provas como instrumentos de persuasão, porque o suposto medo transmitido por elas faz com que os alunos estudem. (FARIA, 2011, p. 2).

A avaliação é um instrumento para auxiliar a melhoria dos resultados na aprendizagem, além de melhor resultados no aprendizado do aluno o professor melhora sua metodologia. A avaliação é de fundamental no processo de ensino, não só para avaliar o aluno, mas para o professor fazer a autoavaliação refletir se seu método está alcançando o objetivo almejado, “[...]percebe-se a extrema importância da avaliação no fazer pedagógico em sala de aula, pois ela busca produzir mudanças nos alunos, enquanto sujeitos sociais” (FARIA, 2011, p.2).

De acordo com Faria:

A avaliação vai além de analisar o conhecimento do aluno é o momento de alcançar o indivíduo como um meio de comunicação com ele. Partindo desse pressuposto é possível dizer que, a avaliação vai muito além de momentos e horas em que se deseja “avaliar”, busca completar e ajudar no crescimento do ser humano em todos os seus aspectos, sejam eles de cognição, a nível pedagógico até a socialização, a interação de um sujeito com o outro para a construção do conhecimento. (FARIA, 2011, p. 2).

Face ao exposto podemos constatar que a avaliação em sua amplitude abarca o conhecimento do educando de forma universal não avaliando o conhecimento isolado, mas todo seu desenvolvimento intelectual ela abarca o processo de aprendizagem de forma integral.

De acordo com Libâneo:

O entendimento correto da avaliação consiste em considerar a relação mútua entre os aspectos quantitativos e qualitativos. A escola cumpre uma função determinada socialmente, a de introduzir as crianças e jovens no mundo da cultura e do trabalho: tal objetivo social não surge espontaneamente na experiência das crianças jovens, mas supões as perspectivas traçadas pela sociedade e um controle por parte do professor. (LIBÂNEO, 1997, p. 199).

Conforme o exposto a avaliação permite superar metas investigar objetivos traçados, “[...] são necessários instrumentos e procedimentos de verificação adequados”, existem vários tipos de provas, cada uma dela com seu objetivo de avaliar a extensão de conhecimento e habilidades.

Ainda de acordo com Libâneo:

[...] dar notas somente com base em provas escritas tem limitações. As provas frequentemente são empregadas apenas para medir capacidade de memorização,[...]uma das funções da avaliação determinar o quanto e em que nível de qualidade estão sendo atingidos os objetivos, [...]objetivos explicitam conhecimentos, habilidades e atitude, cuja compreensão, assimilação e aplicação, por meio de métodos adequados, devem manifestar-se em resultados obtidos nos exercícios, provas, conversação didática, trabalho independente etc. (LIBÂNEO, 1990, p. 201).

É muito importante que o professor adote medidas simples ao avaliar o aluno, “a verificação e a qualificação dos resultados da aprendizagem no início, durante e no final das unidades didáticas[...]” (LIBÂNEO, 1990, p. 203). Assim ele poderá acompanhar durante todo ano letivo o desenvolvimento da aprendizagem de seus alunos visando “sempre diagnosticar e superar dificuldades, corrigir falhas e estimular os alunos a que continuem dedicando-se aos estudos” (LIBÂNEO, 1990, p.203), “[...] a explicação é o momento da compreensão das interações dos fatos”(BRASIL, 1997, p. 138).

5.2 OS INSTRUMENTOS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

São inúmeros critérios avaliativos propostos pelos PCN's de forma planejada e ampla com possibilidade para o professor avaliar conquistas dos alunos numa perspectiva de capacidade para

dar continuidade aos seus estudos. A avaliação é uma reflexão sobre o nível de qualidade do trabalho escolar tanto do professor como dos alunos (LIBÂNEO, 1990, p. 195).

É de extrema importância adotar alguns importantes critérios para avaliar, ” a avaliação pode ser planejada, assim, relativamente aos conhecimentos que são recontextualizados e utilizados em estudos posteriores”(BRASIL, 1997, p. 88), para tanto faz-se necessário adotar algumas medidas importantes quanto à operacionalização dos conceitos que de acordo com os PCNs são:

Reconhecer conceitos e categorias, tais como o espaço geográfico, território, paisagem e lugar, e operar com eles, identificando-os com a área. Reconhecer a importância dos mapas temáticos para a leitura das paisagens e suas diferentes escalas. Conceituar elementos caracterizadores das paisagens geográficas urbanas e rurais (BRASIL, 1997, p. 88).

A ação de avaliar tem e deve seguir critérios respeitando a forma de estudo e a continuidade do mesmo bem como seu ciclo, “ao final do terceiro os alunos devem ter avaliadas suas conquistas em sua perspectiva de continuidade dos seus estudos”(BRASIL, 1997, p. 88). A avaliação deve estabelecer alguns critérios necessários não só quanto à operacionalização dos conteúdos, mas também quanto aos procedimentais, de acordo com os PCN’s são:

Construir, por meio de linguagem escrita e oral, um discurso articulado sobre as diferenças entre o seu lugar e a pluralidade de lugares que constituem o mundo.

ler diferentes cartas em diferentes escalas, apropriando-se da representação cartográfica em seu cotidiano.

Particularizar a dinâmica do tempo e espaço nos processos da organização das paisagens rurais e urbanas, inclusive das formas de interações com o tempo da natureza e da sociedade. perceber no seu cotidiano com as pessoas se apropriarem e se identificam com os lugares. (BRASIL, 1997, p. 89).

Em se tratando de critérios necessários para a avaliação, além do operacional e procedimental, os PCN’s apresenta também os critérios atitudinais que são:

Mudar comportamentos a partir da forma de compreender sua realidade, por meio dos conhecimentos adquiridos pelo estudo da geografia.

Desenvolver uma postura crítica em relação ao comportamento da sociedade diante das diferenças entre o tempo social ou histórico e o natural.

saber discernir as ações adequadas à conservação da natureza, desenvolvendo atitudes de respeito à vida.

Questionar-se como cidadão de um determinado lugar e, ao mesmo tempo, questionar a existência ou não da cidadania das demais pessoas que convivem nesse lugar. Ao mesmo tempo, questionar as condições de classes como limitantes à prática da justiça social, (BRASIL, 1997, p. 89).

Existem muitas formas de avaliar o aluno, provocando conversas e debates levando também em conta o conjunto de atividades desenvolvida pelos alunos. De acordo com França e Silva (2009) na medida em que se avalia o aprendizado, podemos considerar a avaliação um componente do próprio processo[...]. Ao elaborar instrumentos e estratégias de avaliação da aprendizagem e do ensino é preciso considerar alguns fatores como a subjetividade da ciência, os objetivos iniciais do processo e os instrumentos e estratégias de ensino (FRANÇA; SILVA, 2009, p.132).

É fundamental para uma boa avaliação considerar o movimento do aluno respeitando as etapas, no quarto ciclo, “compreender o momento da adolescência numa sociedade complexa, como a brasileira” (BRASIL, 1997, p. 89). De acordo com os PCN’s não depende de grupo social nem do lugar onde o educando vive, pois a compreensão de mundo, já são capazes de uma maior compreensão de mundo e sociedade, “[...] assim, como as noções de tempo já são mais elaboradas” (BRASIL, 1997, p. 91).

Conforme os PCN’s:

[...]existe um novo patamar de relação alunos/professor/escola. Isso pode favorecer a criação de situações de aprendizagem com temáticas que lhes possibilitam compreender e explicar os lugares onde vivem como uma interação entre o local e o global. A Compreensão do mundo pode, também, ser colocada como um recorte especial de uma totalidade social ampla, que combina relações com o mundo adulto e o mundo da criança (BRASIL, 1997, p. 91).

De acordo com exposto podemos afirmar que uma boa relação entre aluno e professor pode possibilitar com maior intensidade situações que promovem a aprendizagem através de temáticas onde ambos poderão discutir interagindo e compreendendo.

A avaliação do rendimento escolar deve centrar-se no entendimento de que as capacidades se expressam no processo da atividade do aluno em situações didáticas. Por essa razão, é insuficiente restringir as verificações a provas no final de bimestres” (LIBÂNEO, 1990, p. 198).

O professor não deve avaliar o educando sem usar todos os possíveis métodos, pois se prender a testes sem analisar por outras formas o aluno pode ser prejudicado. “A avaliação deve

ter caráter objetivo, capaz de comprovar os conhecimentos realmente assimilados pelos alunos, de acordo com os objetivos e os conteúdos trabalhados” (LIBÂNEO, 1990, p. 198).

De acordo com Libâneo:

Isso não significa excluir a subjetividade do professor e dos alunos, que está sempre presente na relação pedagógica; mas a subjetividade não pode comprometer as exigências objetivas sociais e didáticas inerentes ao processo de ensino. Para garantir a exigência de objetividade, aplicam-se instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação. (LIBÂNEO, 1990, p. 198).

Ao avaliar o aluno o professor também pode avaliar seu próprio desempenho. “A avaliação é, também, um termômetro dos esforços do processos do professor[...]” (LIBÂNEO, 1990, p. 198), ele pode através da avaliação se perguntar se seu método está alcançando a meta estabelecida por e se está conseguindo ser claro e objetivo para seus alunos, “ao analisar os resultados de rendimento escolar dos alunos, obtém informações sobre o desenvolvimento do próprio trabalho[...]” (LIBÂNEO, 1990, p. 198).

No quarto ciclo, o estudo de Geografia compõe-se de um amplo leque temático que permite entradas significativas nesse processo de desenvolvimento socio cognitivo do jovem adolescente. Sugere-se que os eixos de conteúdos se ancoram em temáticas relativas à presença e ao papel da sociedade e suas interações com a natureza, nas dimensões técnicas e culturais que envolvem a apropriação e a transformação dos territórios, o modo de produzir e pensar o mundo nas sociedades atuais, discutir os grandes dilemas de diferentes fases da história das técnicas, do trabalho, da cultura e das concepções de natureza, buscando compreender a geografia numa perspectiva histórica ampla” (BRASIL, 1997, p. 92).

Os PCN’s propõe estabelecer alguns critérios para que o quarto ciclo chegue a seu objetivo, assim como no terceiro ciclo é necessário seguir o contexto quanto à operacionalização de conteúdos, procedimentais e atitudinais de conteúdos, “[...]deve-se ter sempre muito cuidado de deixar claro quais são os conteúdos mais adequados que garantem atingir grande objetivo”(BRASIL,1997, p. 133).

Ao final do quarto ciclo os alunos devem ter avaliadas suas conquistas numa perspectiva de conclusão de uma fase de sua escolaridade. A avaliação deve ser planejada, assim, relativamente aos conhecimentos que serão recontextualizados e utilizados em estudos posteriores, no ensino médio e principalmente na vida prática[...]. (BRASIL, 1997, p. 128).

Nessa fase é muito importante focar numa aprendizagem que possa levar ao aluno uma preparação para uma nova etapa de estudos. “A perspectiva para o jovem adolescente é torná-lo um cidadão completo, ao mesmo tempo com identidade culturais distintas[...]” (BRASIL, 1997, p. 95).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Face ao exposto, a importância de se verificar a prática do professor de Geografia em sala de aula para socializar sua teoria e a prática é fundamental, pois, estes têm impacto direto no que se refere ao processo de ensino aprendizagem. É notório os desafios nesse processo, dessa forma torna-se indispensável o aperfeiçoamento constante por busca de novas técnicas e métodos mais eficientes para aprimorar sua prática em sala de aula.

Dentre tantos desafios podemos considerar como um dos maiores, além da falta de interesse dos alunos em aprender, temos condições precárias na maioria de nossas escolas públicas, diante destes o professor acaba por não desenvolver todo seu potencial.

É sabido que o conhecimento é indispensável para a formação crítica do sujeito, para o desenvolvimento pleno da cidadania, conhecer condições políticas, econômicas e sociais de seu país, bem como aprender lidar e até melhorar a realidade social em que se encontra

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: história, geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1997. 166 p.
- BRASIL Ministério da Educação. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: MEC, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 02 dez. 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: geografia**. Brasília: MEC/ SEF, 1998. 156 p.
- BUENO, José Geraldo Silveira. Função social da escola e organização do trabalho pedagógico. **Educar**, Curitiba: Editora da UFPR, n. 17, p. 101-110. 2001.
- FARIA, William. A importância da avaliação no processo de ensino-aprendizagem aplicado no ensino superior. **Administradores.com**, João Pessoa, PB, 14 mar. 2011. Disponível em: <https://administradores.com.br/artigos/a-importancia-da-avaliacao-no-processo-de-ensino-aprendizagem-aplicado-no-ensino-superior>. Acesso em: 02 dez. 2020.
- FRANÇA, Eliana Teixeira; SILVA, Fábio Luís da. **Ensino da geografia: pedagogia**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.
- GARCIA, Walter Esteves. **Educação: visão teórica e prática pedagógica**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1977.
- GIANSANTI, Roberto. **Série professor em ação: atividades para aulas de geografia: Ensino fundamental, 6 ao 9 ano**. 1. ed. São Paulo: Nova Esperial, 2009.
- LIBANEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990.
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. 2. ed. São Paulo : Cortez ; Brasília, DF : UNESCO, 2000.
- PERRENOUDE, Philippe. **A avaliação de exelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- SANTOS, M. **Por uma geografia nova**. São Paulo: HUCITEC; EDUSP, 1996.
- SANTOS, M. **O trabalho do geógrafo no terceiro mundo**. São Paulo: HUCITEC: AGB, 1996.
- TOMITA, Luzia M. Saito. Trabalho d campo como instrumento de ensino em geografia. **Geografia**, Londrina, v.88,n.1.p.13-15,jan./jun.1999.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (org) **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 14. ed. São Paulo: Papyrus, 2002.

ANEXO A - FORMULÁRIO PARA AVALIAÇÃO DE PROJETO DE PESQUISA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EAD
 CAMPUS A C. SIMÕES, BR 104 – NORTE, KM 13. TABULEIRO DO MARTINS CEP 57.072-970
 TEL. (82) 3214-1288



FORMULÁRIO PARA AVALIAÇÃO DE PROJETO DE PESQUISA¹

Identificação do Projeto – Preenchimento obrigatório do Aluno

Título	A IMPORTÂNCIA DO SABER TRABALHAR GEOGRAFIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL PARA A EFICÁCIA DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA ESCOLA PADRE MOUSINHO NO DISTRITO CANA BRAVA MUNICÍPIO DE SÃO SEBASTIÃO-AL
Aluno (a)	JANIETE DE SOUZA
Eixo norteador	METODOLOGIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA

Avaliação Geral – Preenchimento obrigatório membro da Banca

1	O texto está claro e bem escrito?	Sim	Não
2	Os objetivos estão bem estabelecidos?	Sim	Não
3	A justificativa baseia-se em bibliográfica atual e abrangente?	Sim	Não
4	Os procedimentos metodológicos propostos permitem que os objetivos sejam alcançados?	Sim	Não
5	O tema proposto se enquadra nos requisitos necessários para um trabalho de Conclusão de Curso para Geografia?	Sim	Não

6	A apresentação gráfica do projeto enquadra-se dentro das normas da ABNT e das Normas Gerais de TCC do Curso Geografia Licenciatura?	Sim	Não
---	---	-----	-----

¹Adaptado da Universidade de São Paulo (USP): <http://www.eesc.usp.br/ppgshs/files/formulario-avaliacaoprojeto-assessor-2006.doc>

Adaptado de Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS): http://www.bento.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/201411184856968anexo_iii.doc

Avaliação Específica – Preenchimento obrigatório membro da Banca

Item	Mérito do Projeto de Pesquisa	Nota máxima	Nota Avaliador
1	Título: deve dar uma ideia clara, da maneira mais breve e direta possível, do problema principal que o projeto abordará.	5	
2	Resumo: deve sintetizar os pontos mais importantes do projeto – introdução, metodologia, objetivos, resultados e/ou produtos esperados – e os apresenta, obrigatoriamente, de uma maneira concisa.	7	
3	Introdução e justificativa: deve fornecer argumentos que demonstrem aos avaliadores que examinarão o projeto e à instituição financiadora, a descrição do problema, a importância e a atualidade do problema a resolver, bem como a pertinência dos objetivos e os possíveis impactos dos resultados esperados, de modo claro e conciso. Deve-se indicar, também, a relevância social, técnica e científica da proposta de investigação, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional.	8	
4	Revisão bibliográfica: deve abordar os aspectos que estão relacionados com o problema de pesquisa e em correspondência com as questões presentes e os objetivos propostos.	10	
5	Objetivos: devem ser de dois tipos: o objetivo geral é o alvo de maior abrangência ao qual o projeto trata de fazer uma contribuição. Os objetivos específicos são alvos concretos que se busca alcançar no âmbito do projeto. Cada objetivo específico deve ter uma clara correspondência com os resultados esperados.	10	
6	Metodologia: deve definir o tipo (ex.: qualitativo, quantitativo, etc.) e a abordagem (exploratória, etnográfica, experimental, etc.), como o projeto será executado, qual o universo e a amostra, quais os instrumentos a serem utilizados, bem como o processo pelo qual os objetivos se converterão em resultados. Na descrição da metodologia, deve-se especificar como se coletarão os dados, quais as técnicas e métodos que serão utilizados.	15	

7	Referências bibliográficas: devem ser relevantes para o projeto; deve conter referências clássicas articuladas a abordagens atuais, de preferência, utilizar referências atuais de artigos científicos, dissertações, teses, notas científicas, livros; evitar o uso de resumos de eventos científicos, jornais, documentos técnicos.	3	
8	Informações relevantes para a avaliação da proposta: devem ser apresentados os impactos de resultados e/ou contribuições para a compreensão de realidade, bem como a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.	7	
9	Cronograma de atividades: deve resultar da organização das atividades com relação ao tempo. Deve ser apresentado de maneira clara, permitindo uma visão do ordenamento das atividades durante toda a pesquisa.	10	
Total Parcial do Mérito do <i>Projeto de Pesquisa</i>		75	

Item	Mérito do Plano de Trabalho	Nota máxima	Nota Avaliador
1	Adequação do cronograma à execução da pesquisa	5	
2	Adequação das atividades para o desenvolvimento da pesquisa	5	
3	Adequação ao eixo temático escolhido pelo estudante	5	
4	Defesa do Projeto (apresentação)	10	
Total Parcial do Mérito do <i>Plano de Trabalho</i>		25	

Média Geral do Mérito do Projeto de Pesquisa	
---	--

_____, ____/____/20__.

Comentários (Use folha adicional se necessário)

Assinatura do Avaliador 1

Assinatura do Avaliador 2

Assinatura do Avaliador 3

Coordenação do Curso